

## **Escolas de negócios dão mais ênfase à ética**

*Beth Gardiner*

O estudo da ética, antes um órfão acadêmico, começou a ter um papel mais central em muitas escolas de administração desde que a crise financeira ressaltou o dano que pode ser causado por práticas de negócios irresponsáveis e um foco exclusivo no lucro.

Críticos sugeriram que as escolas de administração têm parte da responsabilidade pela cultura de tomada de risco excessivo que ajudou a provocar o aperto de crédito, dizendo que elas deixaram de ensinar os estudantes que há mais no mundo dos negócios do que apenas ganhar dinheiro. Muitas faculdades responderam com um reexame de suas prioridades e com mais tempo para a questão da ética durante as aulas, seja em módulos específicos ou incorporada em classes importantes, como as de estratégia, finanças e contabilidade.

Os corpos docentes estão definindo o assunto de maneira abrangente, argumentando que a prática empresarial não é apenas uma questão de refrear trapaças e corrupção, mas reconhecer que uma empresa tem responsabilidades que vão além dos bolsos dos acionistas - com empregados, comunidade, clientes e ambiente.

As escolas podem ter errado no passado ao presumir que os estudantes estavam suficientemente cientes da importância do comportamento responsável e ao não darem ênfase suficiente a isso na sala de aula, diz Caroline Wang, que leciona uma nova classe obrigatória sobre ética e liderança responsável na Escola de Administração da Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong.

Ao nos focarmos no lucro sem falar o bastante sobre as responsabilidades maiores de uma empresa, "damos às pessoas a impressão de que só o lucro importa", diz ela. "Temos de trazer à tona os outros elementos."

Wang, cujo curso é requerido tanto para os estudantes de MBA quanto os de MBA executivo, adota uma abordagem nova, usando exemplos de fora do mundo dos negócios para demonstrar o poder da liderança forte. Ela vê bons líderes como a marca de empresas éticas, e considera como modelos o explorador Ernest Shackleton, que desbravou a Antártida, e a professora Anne Sullivan, que ensinou a ativista Helen Keller.

Embora a missão de 1914-1916 de Shackleton tenha fracassado quando seu navio Endurance ficou preso no gelo, seu sucesso em manter a tripulação segura e unida oferece lições valiosas em responsabilidade para qualquer um que administre pessoas, diz Wang aos estudantes. No coração da estratégia de Shackleton estava sua honestidade na hora de advertir potenciais membros da tripulação dos perigos de sua missão antes que ela começasse, diz.

"Ele estabeleceu as expectativas corretas, e isso realmente o ajudou a administrar o moral quando encontraram dificuldade", diz. "A maioria dos empreendedores fracassa, mas se eles são bons líderes as pessoas os seguem de novo, e no final acho que eles vão ter sucesso com um grupo de pessoas entusiasmadas."

Muitas escolas de administração aumentaram suas ofertas de ética e prática responsável de negócios anos antes da crise financeira, depois dos escândalos em empresas como Enron e WorldCom, diz Huw Morris, presidente da Associação de Escolas de Administração de Londres.

As empresas informaram as escolas que isso interessa.

"As empresas, quando vinham à escola, começavam com 'Queremos pessoas talentosas', mas agora começam seu discurso com 'Queremos pessoas com ética muito boa', e depois falam" sobre talentos, diz Pascal Krupka, diretor de MBA da Escola de Administração de Rouen, na França.

Numa pesquisa da Associação de MBAs, de Londres, e da Escola de Administração de Durham, na Inglaterra, gestores de escolas de administração classificaram a ética como o assunto mais

importante para os estudantes no atual ambiente de negócios. Um total de 79% das escolas e 59% dos ex-alunos consultados disseram que os programas de MBA deveriam ensinar o que é chamado de abordagem do detentor de interesses - focando-se nas responsabilidades das empresas com comunidades, clientes, empregados e a sociedade em geral - em vez de encorajar os estudantes a pensar apenas nas suas obrigações com os acionistas.

Apesar do aumento do interesse, há pressões nas escolas para que se produzam estudantes que façam do lucro sua maior prioridade, particularmente dos rankings de faculdades que são baseados em parte em quanto os salários aumentam depois da graduação, diz Morris.

"Estão incorporados nessas estruturas incentivos para se comportar de maneira antiética", argumenta.

O maior foco em ética ocorre em todo o mundo.

Estudantes na China estão mais interessados que nunca em questões como responsabilidade social e sustentabilidade, diz Charles Chen, diretor de programas de MBA executivo da China Europe International Business School, ou Ceibs.

"Embora a economia esteja em expansão, a poluição é terrível e as pessoas podem ver que se não fizermos nada a respeito vamos ser prejudicados", diz. "Se as empresas não agirem responsabilmente, não há maneiras de a economia continuar crescendo."

Chen diz que falou a estudantes numa recente classe de MBA executivo sobre o que acontece quando empresas poderosas pressionam demais seus fornecedores numa tentativa de aumentar os lucros, citando como exemplos os recentes problemas de qualidade da Toyota e o leite contaminado com toxinas que adoeceu cerca de 300.000 bebês na China em 2008 e 2009.

"Se você tem uma posição dominante numa cadeia de fornecimento, pode espremer nas duas pontas até o limite, mas há um ponto além do qual ela vai romper", diz.

Em Rouen, Krupka encontrou um meio inusitado de engajar os estudantes no assunto. Ele convida regularmente o monge beneditino Didier Le Gal, de um monastério próximo, que vai com hábito tradicional e sandálias às classes. Dom Le Gal, cuja abadia opera um bem-sucedido negócio de escaneamento de documentos - uma derivação do antigo trabalho dos monges de copiar livros à mão -, fala sobre meios éticos de administrar as pessoas e ganhar dinheiro.

Dom Le Gal trouxe um livro de São Bento sobre "como administrar um monastério, como administrar pessoas, como tomar decisões", recorda Krupka. "Ele disse em seu livro que você pode substituir irmãos por colegas, pode substituir a palavra padre por líder", e suas lições são relevantes para os executivos modernos.

Morris observou que o ensinamento da ética muitas vezes vira moda em crises econômicas e depois de escândalos como um de títulos de renda fixa na década de 80. "Isso aconteceu antes", diz. "Suponho que teremos de esperar para ver quanto tempo nossas memórias coletivas e corporativas durarão" desta vez

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 28 abr. 2010, Empresas & Tecnologia, p. B11.**